

REDAÇÃO DA «VERDADE»
ESPOZENDE

A Verdade

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA CONDE AGROLONGO, 6—ESPOZENDE.

Publicado e impresso na Typ. Republicana—Espozende.

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 47
ANO I
16
Outubro
1920

Maldição, não podemos viver com as mulheres e tão pouco podemos viver sem ellas.

Hyron.

UMA CARTA

Porque lhe achamos grande oportunidade damos neste lugar publicidade á seguinte carta que transcrevemos na integra:

Ill.º Sr. Director d'A Verdade.

Desculpe V. que eu venha ocupar algumas linhas do seu jornal que podiam ser preenchidas com melhor colaboração. E' que nesta estagnação de vontades, neste redemoinho de factos que dia a dia nos trazem a impressão dolorosa da nossa ruina moral, que eu reputo a peor das ruinas, uma coisa ha que se vem afirmando em larga extenção que é por assim dizer, a unica exteriorisação da nossa existencia —e que eu não quero calar.

Refiro-me ás Sociedades de Defeza e Propaganda—que se vão constituindo em diferentes terras do paiz—com o concurso generoso dos mais brilhantes espiritos e dos mais lidimos caracteres. Sem fisionomia politica, essas Sociedades trabalham activa e pacientemente pelo desenvolvimento e progresso das localidades onde existem, colligindo documentos, restaurando edificios, publicando e anotando livros de investigação historica, estabelecendo planos de fomento e conseguindo a sua realisação a-travez de todas as dificuldades.

Ainda ha poucos dias em Viana do Castello se constituiu o «Grupo dos Amigos de Viana» e eu, ao ler a noticia da sua constituição e os nomes dos associados, lembrei-me como seria util á terra de Espozende uma iniciativa iden-

tica, se todos se dessem as mãos para o seu progresso e bem estar. E' certo que, ao acudir-me ao espirito essa agradável lembrança logo me surgiram tambem as mil dificuldades que a politica local, cada vez mais odienta, que tudo e todos tem separado e dividido, traria á sua realisação. Mas porque é que se não hão-de serrar os abysmos que a politica abriu, ao menos para bem de Espozende?

Eu vejo na imprensa local, com uma teimosia impertinentes insinuações á inatividade da Camara. Falla-se no Pelourinho—nas aguas do Bouro, na iluminação publica, no concerto de ruas, na dragagem do rio etc etc.

Para que, se toda a gente sabe que o Municipio não tem dinheiro nem para pagar regularmente aos seus funcionarios, — que um emprestimo é necessario—que para elle se realizar carece da sanção dos governos—que os governos são politicos—que pela politica sacrificam tudo até o proprio Estado e finalmente se toda a gente sabe tambem, de cór e por conhecimento proprio que sem dinheiro nada se faz?

N'esta conjunctura eu não acredito que haja espozendense capaz de negar a eficacia da formação d'um grupo d'amigos de Espozende, encarregado de estudar o seu passado e de lhe preparar o futuro, aproveitando com carinho as suas esplendidas condições naturaes bem conhecidas e salientes.

Elementos de valor não faltam no nosso meio restando que os saibamos aproveitar e atrair nos diferentes aspectos; e por isso, se a ideia que deixo lançada singelamente, em estylo corrente, sem outra preocupação que não seja a de ser entendido por to-

dos, não encontrar (o que não espero) o devido acolhimento, eu assentarei definitivamente para mim que sobre Espozende paira um anathema muito semelhante, se não egual, áquelle com com que a Natureza castigou os caranguejos. — Então qualquer esforço será inutil e o que temos a fazer é conformarmos-nos como irracionais com os caprichos do Destino.

Fico esperançado em que assim não sucederá e aguardo quaesquer alvitre, que nesse sentido se exhibam, com o maior e mais sincero interesse.

E V. desculpe quem se subscrive
Am.º Vn.º e Gr.º
Alexandre Torres.

Violencias? Não

Tem muita graça o modo como certa gente argumenta e discorre, torcendo arbitrariamente a logica, sofismando os factos que são do dominio publico, para tirar conclusões absolutamente erroneas. E' ou não verdade que em algumas freguezias das mais populosas e importantes do concelho os seus habitantes estão impossibilitados de exercerem o culto catolico, conforme é seu direito e lhes garantem as leis?

Em Fao, tem-se exercido todas as violencias contra os catolicos, só para satisfazer vaidades, caprichos idiotas.

As igrejas acham-se violenta e ilegalmente fechadas ao culto; os catolicos, para cumprirem os seus deveres, veem-se obrigados a ir com grandes incomodos e sacrificios a terras estranhas; os enfermos morrem sem sacramentos, por não haver na freguezia o paroco, que a tempo lh'os administre; os cadaveres vão para o cemiterio sem as orações preceituadas pela igreja para os crentes, por estar o paroco impossibilitado de acompanhá-los a ultima morada. As crianças, para receberem o ensino da doutrina christã ministrada pelo seu paroco, têm de ir a outra freguezia. Não são violencias? Para esta gente, para quem os direitos dos outros são cousas de nenhum valor, tudo isto é a cousa mais natural do mundo.

O paroco apresenta-se, cumprindo o seu dever e usando d'um direito, a acompanhar um cadaver á Igreja e depois ao cemiterio; estes actos são tumultuosamente interrompidos e não podem concluir-se.

Violencias, ilegalidades? ... — Não, anabilidades e delicadezas!! ...

Impedê-se a tiro o paroco de acompanhar outro cadaver invadindo a casa d'um cidadão pacifico, tripudiando sobre a sua dôr, Violencias, ilegalidades? ... — Não brincadeiras, partidas! ...

A Junta de parochia apodera-se das chaves da igreja parochial, nega-as ao paroco e impede o culto. Violencias, ilegalidades? ... — Não, resoluções soberanas.

A mesma junta por maioria, contra os votos expressos do seu presidente e vice-presidente, calcando aos pés as determinações dum testamento, resolve arrendar a casa da residencia parochial para quartel da Guarda Republicana.

Violencias, ilegalidades? ... Não, isso de leis, de testamentos, de direito, são velharias!! ... Agora a cousa é outra.

Eu posso, quero e mando; a lei somos nós. Eu quero e mando, logo é direito. Mas então não haverá autoridades que mettam os discolos na ordem e façam cumprir a lei? ...

E' o que se vê. Contra factos não ha argumentos, lá o diz a velha filosofia que nós ainda preferimos.

E os factos são bem claros e eloquentes.

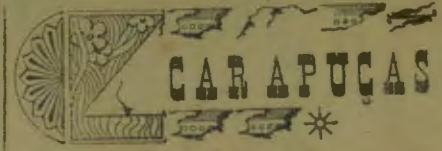
E' o triunfo da descrdem a negação de todos os direitos, o desprezo pela lei.

Sacrifique-se tudo á vaidade e ao capricho. Seja, cumpram-se os fados.

Dois heróis

No ultimo domingo á tarde, esteve imminente um desastre que poderia ter custado a vida a um filho do nosso colaborador e amigo Manoel Boaventura, bem como a mais tres rapazes das Marinhas e Palmeira.

Foi o caso que, na vasante, atravessaram o rio, junto á fóz, em um pequeno barco pertencente ao Forno da Cal. A certa altura, quasi no meio do rio, o barco é arrastado pela impetuosidade da corrente numa corrida vertiginosa e sai, barra-fóra, sem governo, absolutamente á mercê



Causou nervos, arrelia,
E conseguu indispôr,
A carapuça outro dia
Que visava o professor.

E' loucura arrematada
E causa pena e pesar,
Sentir que gente ilusturada
A não sabe interpretar

O Neiva que ha-de fazer?
Tem de cortar e ter verue,
E esta-se mesmo a vêr
A carapuça a quem serve.

Pessoa fina e letrada,
Que não gosta do remoque,
Dá uma sorte damnada,
Não consente que lhe toque.

Tem de perder a validade
Ha-de sêr como outra gente,
Não é só têr liberdade
E a bolsinha bem quente.

Por duas horas por dia
Que gastam em dar lição?
Isso tambem eu queria,
E ganhava um dinheirão!

Ferias, paschoa e natal
E quatro mezes no v'rao,
Não contando o carnaval.
Não é isto reinação.

E os outros empregados
Como se tem no balanço?
Parecem uns degredados
Sem um dia de descanso.

Neiva

das ondas, no meio de gritos lancinantes de socorro dos tripulantes e da affição de inumeras pessoas, que nas duas margens do rio, presenceavam horrorizados, tão medonho espectáculo. Já ninguem lhes julgava vida.

Nesta altura dois valentes e destemidos rapazes, José Cunha, o Grosso e Manoel Loureiro o Laguna, com risco da propria vida, forçaram o dono d'um barco que estava junto do forno da Cal, a cedel-o e saíram pela barra fora em socorro aos seus semelhantes.

Descrever-lhes o que se passou é impossivel. Milhares de espectadores, com uma anciedade enorme viam a pequena embarcação lutar com o mar furioso, alcançar o outro barco e salvar os quatro rapazes que pereceriam infalivelmente se não fosse a coragem, a força a vontade e o heroismo dos dois valentes.

O barco em que iam, seguiu barra fóra, impellido pelo sul violento que soprava e lá foi, mar fóra, não se sabendo onde para.

O barco que era da Empre-

za Foz do Cavado, levava dentro diversos objectos de valor que se reputam perdidos bem como o proprio barco.

Ao fazer esta singela narraçao temos apenas em vista focar os dois valentes rapazes, que com risco da propria vida, salvaram os seus semelhantes. José Cunha que é o patrão do barco Salva-vidas, já por vezes tem mostrado a sua coragem, em actos como este.

Que as autoridades competentes façam galardoar açoes tão meritorias, dando-lhes o que merecem e que é de absoluta justiça.

NOTA CURIOSA: Nada disto se teria dado se uma creatura que vive junto da foz do Cavado que usa o sobriquet de 'Farrapeiro', se não tivesse negado terminantemente a emprestar o barco que depois lhe tiraram a força podendo assim o outro barco ser socorrido dentro do rio.

O homensinho num destes gestos que repugna e que acompanhava de palavras em tudo um pouco improprias do momento, dizia que não estava para ficar sem o barco, que não fossem lá, que se arranjassem!... Ora comparem o que fizeram os dois valentes rapazes, com a estupidez, a uzura e a indiferença desse miseravel dono do barco. Para este pedimos nós tambem uma recompensa.

O snr. dr delegado que lh'a dá, a exemplo do que ha pouco se fez em Barcelos.

DOS JORNAES

Lemos no Novo Cavado que um dia destes recolheu ao Aljube, uma creatura que se enter-tinha a assobiar o himno da carta enquanto deitava umas gaspeas numas botas. Achamos bem.

Mas não serão capazes de nos dizer o que se deve fazer aos meneurs de greves, aos bombistas, a toda essa infinidade de ladrões que assolam a Patria Portuguesa?

Naturalmente fazem-nos revolucionarios civis, ou dão-lhes uma comenda.

Que diabo, o assobio é livre, não está sujeito a imposto nem a censura.

MARCANDO SITUAÇÕES

O ultimo artigo de fundo, do Novo Cavado, defende a doutrina que a Verdade expoz nos seus numeros 30, 31 e 32 do corrente anno.

Quando nós caímos a fundo sobre o contrato da viação electrica, a imprensa concelhia, conservou-se num mutismo que se fez notar e que diga-se em abono da verdade lhe ficava mal. No Gralha houve até quem trocasse o nosso modo de pensar e afirmava, com a basofia que lhe é propria que nunca a viação electrica seria um facto, sem que primeiro se fizesse o Porto dos Cavallos.

E' para nós sumamente agradavel, registar o que diz no seu fundo o Novo Cavado porque isso tem o estranho valor de lhes mostrar que nós estava-

mos na razão..

Se o Novo Cavado mais cedo não fez isto, é porque tinha o espirito dos seus dirigentes evadido de preconceitos falsos e de personalismos que nada valem. Foi preciso que um seu colaborador que está desviado deste meio, onde ninguem quer ver, milhares de leguas, viesse mostrar-lhes o bom caminho.

Ponhamos de parte politiquices que de nada servem e tratemos a valer do que nos interessa. Só assim poderemos progredir.

ANTONIO CLEMENTINO LOUREIRO

Causou-nos a mais dolorosa surpresa a morte de Antonio Clementino Loureiro, irmão, do nosso querido amigo Firmino Clementino Loureiro.

Na sua ultima viagem ao Brazil, parece que a natureza lhe quiz dar o seu ultimo adeus, nessa viagem triunfal que fez o «Espozende 2.º» do Porto a terras de Santa Cruz. No seu regresso já não pode trazer o barco á sua terra, abandonou-o em Vigo.

Seguiu d'automovel para o Porto, onde apenas teve alguns momentos de vida.

Ao nosso amigo Firmino Loureiro e ex.ª familia a expressão sincera do nosso pesar.

DESCENSAO

Teve-a muito feliz o navio que se construiu na nossa barra, denominado «Farol».

BLOC-NOTES

Esteve entre nós o ex.º sr. Dr. Pinheiro Torres, digno delegado no Porto.

Regressou do Porto, o nosso amigo Firmino C. Loureiro, acompanhado de sua ex.ª familia.

Vimos entre nós, o nosso bom amigo João Pinheiro, residente em Perelhal.

Entre nós encontram-se os nossos queridos amigos Capitão Augusto Barros e Antonio Fonseca.

A VERDADE, EM FÃO

CRONICA FANDANGA

«Devido ao mau tempo não se realisaram com o esplendor que era de esperar as festas comemorativas da implantação da Republica.

A Comissão tinha envidado todos os seus esforços para que ellas resultassem brilhantes, queimando-se todavia, muitas girandolas de foguetes e vendo-se em muitas casas hasteada a bandeira

nacional.

D'O Gralha de 7 de Outubro de 1920.

Passou n'esta vila sem a minima manifestação esta data.

D'O Espozende de 7 de Outubro de 1920.

«A gloriosa data do aniversario da proclamação da Republica Portuguesa, devido ao mau tempo, foi festejada apenas com o icar da bandeira nacional nos edificios publicos e com o repique festivo dos sinos na matriz d'esta vila. (Tocados por um amanuense da Camara.)

Na visinha Fao ouviam-se de quando em quando, durante o dia, algumas salvas de dinamite, (vae em normand' para melhor efeito) prova exuberante de que o povo daquela visinha povoação muito ama a Republica».

D'O Novo Cavado de 10 Outubro.

Lê-se e pasma-se! Como se pode com seriedade honesta escrever-se semelhantes noticias? Este, é que é o civismo dos bons republicanos e o criterio das honrados jornalistas que se taxaram a elles mesmos de pró-bos?...

Não faltarão penas que nos desmintam, mas as verdades lá estão escritas por elles e gritadas, para que os leitores vejam o que os bons, os sinceros republicanos escreveram com respeito aos festejos realisados em comemoração a uma efemeride nacional.

E' repugnante. O que houve, em Fao, todos nós sabemos. Meia duzia de foguetes, oito figuras da Banda de Belinho; duas ou tres cascas com bandeiras nacionais; duas com pavilhões estrangeiros e uma n'um grandioso edificio, que não tem significação alguma, pois parece mais um charmariz para barracas de feiras, do que sacrosanto symbolo de uma Nação. É ainda mais, (suprema vergonha) vimos um canito pertencente a uma casa rica, que trazia a laia de colcira uma fita com as cores nacionais!!

E nós, é que somos taxados de traidores? E elles, que enxovalham a Republica com essas scenas vergonhosas são... bons republicanos!!! Cebo.

Foi nomeada interinamente professora da Escola de Fao, a ex.ª snr.ª D. Berthá da Costa Vieira.

Vimos de passagem, o sr. Augusto Moreira Pinto, filho e irmão dos sandosos medicos desta terra snrs. drs. Moreira Pinto e Oliveira Pinto.

Seguem brevemente a continuar os seus estudos na Escola Primaria Superior em Barcelos, diversas alumnas que aqui se encontram em gozo de ferias.

Partiu para Braga, a assumir as funções de professor do Seminario Conciliar o rev. Carvalho Alaio.

Para Barcelos, partiu a incorporar-se na sua unidade, o alferes snr. Filipe Gonçalves.

A continuar os seus estudos partiram para Braga os srs Carlos Lima, Francisco Moraes e Avelino Borda.

Encontra-se já entre nós, vindo de Caldelas o ex.º snr. Vasco Vieira, e sua ex.ª irma.

Restabelecido e entregue aos seus afazeres, vimos o snr. João Dias dos Santos Borda.

DAS ALDEIAS

ANTAS, 15

Com as mesmas démonstrações festivas dos anos anteriores, realisou-se no domingo passado na igreja paroquial, o «triduo» em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Foi orador o rev.º arcepreste snr. padre Avelino Pedrosa, que, agradeceu.

—Voou para o ceu na penul-

tima 4.ª-feira com 6 anos de idade, uma filhinha do nosso amigo snr. Manoel Gonçalves Caramalho e da snr.ª Deolinda Rodrigues Meira.

—Vitimado pela interite infecciosa, faleceu na ultima 2.ª-feira, no lugar de Guilheta, o snr. José Fernandes de Sá.

—Tambem succumbiu aos estragos da mesma, na preterita 4.ª-feira, e com 18 anos d'idade Manoel Rodrigues Redondo, solteiro, natural desta freguezia. Que descancem em paz o somno dos justos, e ás familias enlutadas os nossos sentimentos.

—De visita ao ex.º snr. Antonio Correia de Oliveira, e a sua illustre familia, vimos aqui na passada 3.ª-feira o ex.º snr. Dr. Henrique de Barros Lima, dig.º medico Municipal em Fao.

—Esteve entre nós por ocasião do «Triduo» o rev.º snr. padre Anselmo Rego, das Marinhas.

—Em companhia do conceituado comerciante, snr. Augusto Gonçalves Enes e ex.ª espoza, esteve em Viana do Castelo na ultima 3.ª-feira, o snr. José Dias Ferreira, importante industrial, e muito digno Juiz de Paz.

—Encontra-se bastante en-comodada de saude, a snr.ª Maria Rodrigues Ferreira, extremosa filha do nosso amigo e assistante, snr. Manoel Martins Frade.

—Tambem se encontra bastante doente o nosso amigo snr. Domingos Lourenço Pereira. Desejamos-lhes que de prompto se restabeleçam para tranquilidade propria e de suas familias.

C.

TODAS AS NOIVAS DEVEM TER

TODAS AS MÃES LIVRO das MÃES

Este livro indica todos os cuidados a ter com as mães, durante o periodo de gestação e com as crianças depois do seu nascimento até ao desmame. Para se fazer uma ideia aproximada, vamos enumerar os capitulos em que isto está dividido:

1.ª PARTE - A MÃE

I - Cuidados a ter com as mães antes do parto - Higiene geral - Tratamento de algumas intercorrências durante o periodo de gravidez - Vomitos incoercíveis, Acdosios gravidos-cardiacos, Nephritis, Eclampsia, Anemia, Fraqueza geral, Lymphatismo, Varizes, Hemorrhoidas, Siphilis.

II - O Parto - Almanack obstetrico.

2.ª PARTE - O FILHO

I - Considerações acerca do desenvolvimento das crianças. II - Augmento e diminuição do peso. III - Danhos. IV - Aleitamento - Aleitamento por uma ama - Regras para a escolha de uma boa ama. V - Aleitamento artificial - Leite esterilizado - Leite fervido - O liberon - Quadro para o aleitamento artificial com leite de vacca assucarado e diluido - Tratamento

para cothecer as qualidades do leite - Falsificações do leite. Maneira de se cothecer - Falsificação do leite com farinhas diversas - Falsificação do leite com acido borico

VI - Aleitamento mixto

VII - O desmame

VIII - Erupção dos dentes

3.ª PARTE - As crianças

I - Cuidados gerais II - Cuidados especiais III - Doenças cervicobasculares - Anemia - Angina - Bronchite - Colicis - Convulsões - Capulicis - Croquis - Deffusos - Diarrheas - Dores de garganta - Eczema - Eczema - Enterite - Erupções - Furunculose - Gattos - Hemorragias - Incontinências - Infecções - Infecções - Lymphatismo - Paludismo - Pharyngites - Prurido de ventre das crianças de manã - Queimaduras - Rheuma - Sarambo - Sarambo - Siphilis hereditaria - Vermes inte Intes-

Este livro, por ser de propaganda, envia-se, franco de porte, a quem remeter trinta cantavos á

SOCIEDADE DE PROPAGANDA DE CONHECIMENTOS MEDICOS

T. DO CARMO, 1.ª E - LISBOA